

CONSIGNADO » Em 2012 foram registradas 105,103 mil operações, negociando R\$ 302,059 milhões

Empréstimos crescem 20%

EVANIA COSTA
DA REDAÇÃO

Cerca de R\$ 302,059 milhões foram emprestados em 105,103 mil operações contratadas por aposentados e pensionistas mato-grossenses do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em 2012. O montante de crédito consignado foi 20,56% maior que o registrado no ano anterior, quando foram liberados R\$ 250,545 milhões para 88,884 mil contratos, conforme dados da Previdência Social. Em maio foi registrado o maior volume financeiro contratado no Estado em 2012, totalizando R\$ 28,918 milhões.

Parte do recurso liberado nesse mês foi emprestado pelo marido de Enilda Conceição Almeida Torres, 43, para a reforma da casa da família. O servidor público do Estado, aposentado por questões de saúde, Maurílio Adalberto Torres, 47, está pagando com tranquilidade os R\$ 20 mil contratados, que serão quitados até o início de 2014. Uma necessidade muito bem pensada, conta a esposa, que também é funcionária concursada de Várzea Grande. “As facilidades que o banco oferece são muitas, mais do que a gente precisa. Se você não pensar bem no objetivo, acaba pegando e gastando com coisa desnecessária, se complicando depois”.

Para o assessor jurídico do Instituto Brasileiro de Estudo e Defesa das Relações de Consumo (Ibedec/MT), Antonio Carlos Tavares de Mello, as instituições financeiras têm grande responsabilidade sobre o “descontrole” comum na contratação desse tipo de empréstimo, a partir do momento que deixam de fazer uma análise de crédito completa do consumidor antes de autorizar o contrato. Caso fosse feito, segun-

No ano passado, aposentados e pensionistas do Centro-Oeste contrataram R\$ 1,460 bilhão, em 483,760 mil operações

do Mello, contribuiria para a redução do número de aposentados vítimas de fraudes ligadas à apropriação de senhas e contas. Muitos deles são idosos coagidos pelos próprios parentes para fazer as contratações. “Tem muito idoso com problema de saúde porque emprestaram para os familiares jovens. Eles não pagam e levam o idoso à ruína financeira. Está virando problema social”.

Há 10 anos Jonilson Ribeiro trabalha como consultor de empréstimos e garante que as facilidades na contratação tornaram os aposentados os principais alvos do superendividamento. Para ele, o reconhecimento de firma em Cartório, já adotado no passado para crédito consignado de servidores estaduais, seria uma forma de controlar os créditos desaconselháveis e também uma garantia para quem faz o empréstimo. “É uma prova para gente, caso o cliente queira contestar, alegar que não reconhece a dívida. Antigamente era mais seguro”.

Alerta - Os aposentados não são as únicas vítimas do descuido na contratação dessa modalidade de crédito. O Ibedec denuncia novas práticas das instituições financeiras. Para “burlar” o limite máximo da capacidade de endividamento, estipula-



Otmar de Oliveira

Perigo do desconto em folha é o endividamento do contratante, principalmente para os aposentados

do em 30%, os bancos estão oferecendo empréstimos simples com débito na conta do servidor no dia que sai o salário, fraudando a margem. “É um outro tipo de empréstimo, com juros mais altos. O consumidor não consegue deixar de pagar e ele não tem o juro do consignado”.

Outro problema que, segundo o assessor jurídico, está se agravando nos últimos meses é o cartão de crédito com fatura consignada, onde a pessoa não

consegue negociar uma margem, não tem recursos para quitar, mas paga o mínimo todos os meses porque é debitado direto na conta. Mello cita o caso de um cliente que adquiriu o cartão há 3 anos, usou por 3 meses o montante de R\$ 1 mil e hoje não consegue quitar a dívida está em R\$ 6 mil. “É uma armadilha destrutiva para o consumidor, que não consegue deixar de pagar, caso precise do dinheiro para usar em gastos com saúde”.

Monsanto suspende cobrança

EVANIA COSTA
DA REDAÇÃO

Cobrança de royalties pelo uso da tecnologia Roundup Ready (RR1) está suspensa em todo o Brasil. A Monsanto anunciou nesta terça-feira (26) que vai aguardar decisão final da Justiça. Até lá, os produtores rurais não precisam mais pagar o boleto e nem fazer o depósito em juízo. A empresa informou que pretende continuar documentando e mantendo as informações comerciais relativas àqueles que usam a soja transgênica RR1 durante o período de adiamento da cobrança.

A decisão da empresa foi bem vista pelas entidades do setor produtivo mato-grossense, que avaliam que “a nova postura da multinacional foi acertada e coerente, tendo em vista que a patente

da soja RR1 está vencida desde 2010”. Na última quinta-feira (21), o Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou à multinacional a extensão da patente após essa data, solicitada pela empresa.

Em nota, a Monsanto afirma que “busca corrigir o prazo de uma de suas patentes brasileiras para essa tecnologia até 2014”. De acordo com a multinacional, esse assunto ainda está pendente de decisão judicial e a Monsanto recorreu da recente decisão do STJ. Após manifestação final do órgão, a decisão definitiva ficará a cargo do Supremo Tribunal Federal (STF). “A Monsanto continua aberta ao diálogo com os agricultores e seus representantes de forma a pavimentar o caminho para novas tecnologias na agricultura brasileira”.

Mesmo com a suspensão, a

Monsanto mantém a oferta de acordo com os produtores. Enquanto isso, a Famato, os Sindicatos Rurais e a Aprosoja continuam orientando os agricultores a não assinarem nenhum documento e, para aqueles que já assinaram qualquer tipo de acordo com a Monsanto, ele pode ser cancelado a qualquer momento.

Os sojicultores de Mato Grosso esperam a devolução de R\$ 570,670 milhões recebidos pela multinacional Monsanto na forma de royalties após a expiração do prazo da patente em 31 de agosto de 2010. Em todo país o valor pago pelos sojicultores chega até agora a R\$ 2,272 bilhões, referentes às safras 2010/2011 a 2012/2013. Os cálculos consideram o que cada produtor recolhe na forma de royalties, 22 centavos por hectare cultivado com a tecnologia.



Silvia Z. Borges/Embrapa

Produtores não precisam mais pagar os boletos; multinacional aguarda uma decisão da Justiça

AQUICULTURA »

Setor aposta em peixe sustentável

WELINGTON SABINO
REDAÇÃO DO GD

Mato Grosso vem registrando crescimento no setor da piscicultura e investindo na criação de “peixe sustentável”. Para isso, tem implementado ações de comercialização e melhoramento das técnicas de manejo para oferecer ao consumidor um pescado de qualidade, cujo processo de produção consuma o mínimo possível de recursos naturais. Exemplo disso é que hoje, a cada 10 quilos de pescado produzidos no Estado, apenas 1,5 kg é proveniente da atividade extrativista, onde o pescador retira o peixe do rio. Por outro lado, os outros 8,5 kg são oriundos da piscicultura sustentável, na qual, para cada alevino retirado dos tanques outro é colocado.

No Estado, atualmente, conforme o presidente da Associação de Aquicultores de Mato Grosso (Aquamat), Jules Ignácio Bortoli, são 950 piscicultores e cerca de 4 mil pessoas dependem da produção como fonte de renda. Ele revela ainda que desse total, são apenas 104 associados à Aquamat, mas que juntos são responsáveis por 80% da produção de peixes de Mato Grosso que é comprada pelos frigoríficos que atuam na industrialização e comercialização. As metas do setor segundo ele, são desenvolver e estruturar as unidades produtivas em termos de legislação e licenciamentos ambientais.

Uma das responsáveis pela expansão da atividade e produção de peixes no Estado está a Nativ, empresa de pescados de aquicultura, a maior de Mato Grosso com sede no

município de Sorriso (a 420 km de Cuiabá) empregando cerca de 300 colaboradores e com capacidade para produzir até 5 milhões de alevinos por ano e abater mais de 22 mil kg por dia. A empresa informa que agora recebe o aporte de um Fundo de Investimento em Participações (FIP) voltado ao mercado de aquicultura, administrado pela empresa Global Equity.

Esse fundo possui um valor total de R\$ 200 milhões, com a primeira chamada de R\$ 44 milhões para este mês, o que de acordo com o presidente da empresa, “dará suporte a curva de crescimento da Nativ aumentando o volume produtivo e consequente ampliação de portfólio e faturamento”. (Reportagem completa no Portal GD)



Arquivo

Nativ Pescados é um exemplo de produção e comercialização de pescados em Mato Grosso